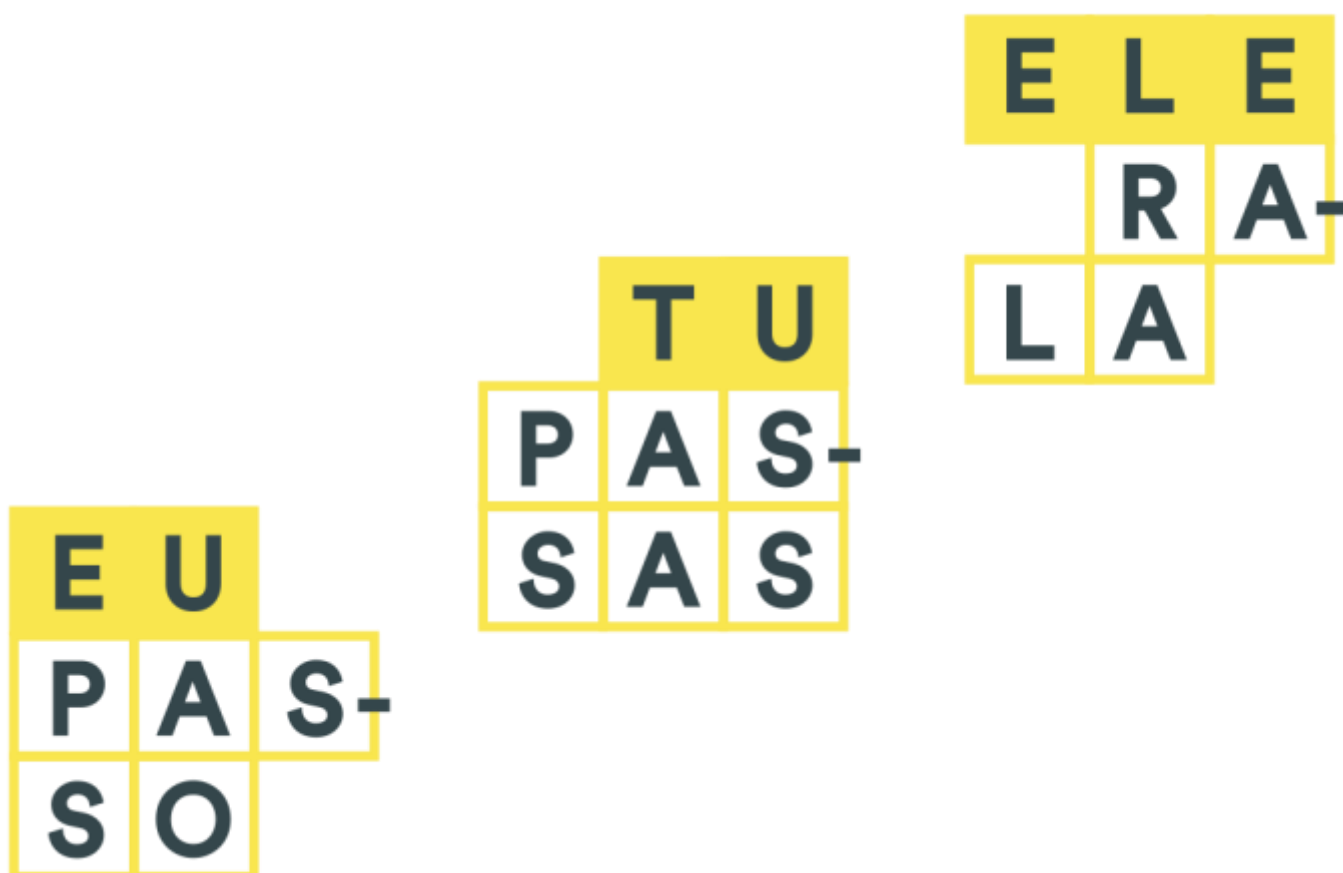


Revisão com aprofundamento: Barroco e Arcadismo



Revisão com aprofundamento: Barroco e Arcadismo

Texto para as questões 1 e 2.

SONETO

Carregado de mim ando no mundo,
E o grande peso embarga-me as passadas,
Que como ando por vias desusadas,
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.

O remédio será seguir o imundo
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,
Que as bestas andam juntas mais ousadas,
Do que anda só o engenho mais profundo.

Não é fácil viver entre os insanos,
Erra, quem presumir que sabe tudo,
Se o atalho não soube dos seus danos.

O prudente varão há de ser mudo,
Que é melhor neste mundo, mar de enganos,
Ser louco c'os demais, que só, sisudo.

(MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1989. p. 253)

1. (UFRJ) SEGUE NESTE SONETO A MÁXIMA DE BEM VIVER QUE É ENVOLVER-SE NA CONFUSÃO DOS NÉSCIOS PARA PASSAR MELHOR A VIDA

O soneto de Gregório de Matos apresenta, em sua construção, um conflito entre o eu-lírico e o mundo.

- a) Em que consiste esse conflito?
- b) Qual foi a solução proposta?

2. (UFRJ) O Barroco faz um uso particular de metáforas para concretizar abstrações. No texto I, e encontram-se vocábulos cujos significados constroem imagens vinculadas à travessia do eu-lírico no mundo.

Retire do texto quatro vocábulos desse campo semântico, sendo dois verbos e dois substantivos.

3. (VUNESP) Texto 1

Goza, goza da flor da mocidade,
que o tempo trata a toda ligeireza
e imprime em toda flor a sua pisada.

Ó não aguardes, que a madura idade
te converta essa flor, essa beleza,
em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

(Gregório de Matos)

Texto 2

Pois se sabes que a tua formosura
Por força há de sofrer da idade os danos,
Por que me negas hoje esta ventura?

Guarda para seu tempo os desenganos,
Gozemo-nos agora, enquanto dura,
Já que dura tão pouco a flor dos anos.

(Basílio da Gama)

A expressão latina *carpe diem*, que significa “**aproveite o dia (presente)**”, foi uma constante nos dois períodos literários representados pelos poemas de Gregório de Matos e Basílio da Gama.

- a) Transcreva, de cada um dos poemas, um verso em que a ideia do *carpe diem* esteja explicitamente apresentada.
- b) Que metáfora é comum aos dois poemas?

4. (UFSCAR) Onde estou? Este sítio desconheço: Quem fez tão diferente aquele prado!

Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era:
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

COSTA, Cláudio Manuel da. Obras Poéticas.

Nova edição, contendo reimpressão do que deixou inédito ou ainda esparso, um estudo sobre sua vida e obras por João Ribeiro, da Academia Brasileira de Letras. t.I: Sonetos, Éclogas, Epístolas, Fábula e Epicédio. Rio de Janeiro, H. Garnier- Editor, 1903. t.I, p. 106.

O estilo neoclássico, fundamento do Arcadismo brasileiro, de que fez parte Cláudio Manuel da Costa, caracteriza-se pela utilização das formas clássicas convencionais, pelo enquadramento temático em paisagem bucólica pintada como lugar aprazível, pela delegação da fala poética a um pastor culto e artista, pelo gosto das circunstâncias comuns, pelo vocabulário de fácil entendimento e por vários outros elementos que buscam adequar a sensibilidade, a razão, a natureza e a beleza.

Dadas estas informações:

- a) indique qual a forma convencional clássica em que se enquadra o poema.
- b) transcreva a estrofe do poema em que a expressão da natureza aprazível, situada no passado, domina sobre a expressão do sentimento da personagem poemática.

5. Navegava Alexandre em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia, e como fosse trazido à sua presença um pirata que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém, ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim.

— Basta, senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador? Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza; o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres.

Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades e interpretar as significações, a uns e outros definiu com o mesmo nome: *Eodem loco pone latronem et piratam, quo regem animum latronis et piratae habentem*. Se o Rei de Macedônia, ou qualquer outro, fi zer o que faz o ladrão e o pirata, o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

[Fragmento do “Sermão do bom ladrão”, de Pe. Antônio Vieira]

Uma das mais importantes características da obra do Padre Antônio Vieira refere-se à presença constante em seus sermões das dimensões social e política, somadas à religiosa. Comente essa afirmativa em função do texto acima.

Gabarito

1. a) O eu lírico encontra-se em crise por se sentir completamente deslocado (inadequado, desajustado) em relação à coletividade, ao mundo.
b) A solução proposta é render-se ao mundo: o eu lírico mostra que é melhor seguir mudo o caminho da coletividade do que ficar só. (GABARITO UFRJ)
2. Os vocábulos que constroem imagens vinculadas ao campo semântico de travessia são os seguintes: ando, vou(-me), seguir, andam, anda, erra (verbos); passadas, vidas, caminho, pisadas, atalho (substantivos). (GABARITO UFRJ)
3. a) Texto I: goza da flor da mocidade,
Texto II: Gozemo-nos agora, enquanto dura, Já que dura tão pouco a flor dos anos
b) flor é a metáfora, indicando os verdes anos. (Gabarito Oficial Vunesp)
4. a) Trata-se de um soneto, cuja forma poética é constituída de dois quartetos e dois tercetos.
b) É na terceira estrofe do poema em que o poeta descreve de modo objetivo a expressão de natureza apazível. "Árvores aqui vi tão florescentes, Que faziam perpétua a primavera: Nem troncos vejo agora decadentes." (Gabarito UFSCAR)
5. O fragmento acima é um bom exemplo da preocupação do Padre António Vieira com temas de caráter social e de dimensão política. A aproximação e a comparação da figura de Alexandre Magno, grande conquistador do mundo antigo, com a do pirata saqueador evidenciam a crítica aos valores morais e a visão ideológica do autor. (Gabarito oficial PUC-RJ)